



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MODA E ARQUITETURA: ANÁLISE SEMIÓTICA VESTIMENTAR NO EVENTO CASACOR 2025 EM SÃO PAULO.

*FASHION AND ARCHITECTURE: SEMIOTIC ANALYSIS OF CLOTHING AT CASACOR 2025 EVENT IN SÃO
PAULO.*

Fabbris, Renata A., Mestra; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: PPG em Comunicação e Semiótica,
refabbris08@gmail.com¹

Centro de Pesquisa em Sociossemiótica – CPS

Resumo: A CASACOR é a maior mostra de tendências para arquitetura, design e paisagismo na área residencial no Brasil, sediado este ano no Parque da Água Branca em São Paulo. Com o arcabouço da semiótica, pela análise do Percurso Gerativo de Sentido (PGS) e dos regimes de interação e sentido, vestimenta e cinética corporal são abordados na identidade ou alteridade de quem frequenta esse evento, voltado para o público de alto padrão, abrigados por um parque popular, nas contradições na sua permeabilidade refletidas nas formas de vestir.

Palavras chave: Sociossemiótica 1; Regime de Identidade; CasaCor 3.

Abstract: CASACOR is the largest exhibition of trends in residential architecture, design, and landscaping in Brazil, held this year at Parque da Água Branca in São Paulo. Using a semiotic framework, through the analysis of the Generative Path of Meaning (PGS) and the regimes of interaction and meaning, clothing and body kinetics are addressed in the identity or otherness of those who attend this event, aimed at a high-end audience, sheltered by a popular park, through the contradictions in its permeability reflected in the ways of dressing.

Keywords: Sociosemiotic 1; Identity Regime 2; CasaCor 3.

¹ Graduação em Arquitetura e Urbanismo com dupla graduação em Engenharia Civil pela Universidade de São Paulo (2006). Pós-Graduação em Gestão de Projetos pela Fundação Vanzolini na Universidade de São Paulo (2011). Mestra em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica(2025).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

A CASACOR é a maior mostra de tendências para arquitetura, design e paisagismo na área residencial encontrando-se em grande expansão a cada ano. O evento atrai especialmente profissionais da área de arquitetura e decoração e pessoas que se interessam pela apreciação estética da arquitetura, do paisagismo e do design, bem como aquelas que buscam contratar ou adquirir esses serviços e produtos. Realizado há anos no Jockey Club no bairro do Butantã, local de status da elite paulista, foi sediado no ano passado no Conjunto Nacional, Avenida Paulista, e este ano acontece no Parque da Água Branca, no Bairro da Barra funda.

O parque, por sua vez, acolhe pessoas interessadas em um passeio contemplativo em meio a caminhos de natureza e edifícios tombados pelo patrimônio histórico que trazem um ar bucólico e uma memória do começo do século XX, com um público diversificado. Com o arcabouço do Percorso Gerativo de Sentido (PGS), desenvolvido por Greimas e seus desdobramentos de regimes de interação e sentido por Landowski, aliado à pesquisa na área de semiótica do corpo, da moda e da comunicação de Oliveira, analisou-se os usos vestimentares e os cinetismos corpóreos das pessoas que frequentam o evento abrigados por esse parque nos diversos tipos de discursos, as narrativas e os valores desses sujeitos que passam de um lugar público popular a um evento privado interior de alto padrão, em seus corpos vestidos dentro de um sintagma que interagem com os ambientes da mostra, mas também do parque.

Partindo-se da hipótese que se trata de um evento do regime de visibilidade no alto padrão, procurou-se analisar a busca por identidade nos enunciados vestimentares dos frequentadores e as alteridades geradas com o modo vestimentar de quem frequenta o parque, que abriga todos os tipos de pessoas.

1. O parque da água branca

O Parque da Água Branca nasceu com o objetivo de fortalecer a economia rural e realizar uma educação técnica do setor, projetado para atividades agropecuárias oferecendo oficinas, cursos e feiras, com sua construção iniciada em 1902 e inauguração em 1929. O tombamento como patrimônio pelo órgão estadual de preservação CONDEPHAAT aconteceu em 1996, garantido a permanência desse espaço quase rural dentro da metrópole de São Paulo, oferecendo à população, um refúgio com ares de roça, com uma área contemplativa de aproximadamente 137.000m² em que se



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

circulava meio às aves, como galinhas, patos e pavões, que caminhavam soltas, cavalos que até hoje transitam com mediação de funcionários entre em cocheiras e a hípica, além de peixes e tartarugas presentes nos diversos lagos existentes. As edificações do complexo são em estilo normando na cor mostarda com detalhes em marrom em referência à estrutura em madeira desse tipo de construção original, com janelas e portas em arcos, em momento vivido do ecletismo brasileiro, onde características da arquitetura europeia eram retomadas nas edificações.

Sua localização, junto à Avenida Francisco Matarazzo, grande corredor de inúmeras linhas de ônibus, bem como sua proximidade com a estação de metrô barra funda, torna esse parque de fácil acesso às pessoas com menor poder aquisitivo. Por outro lado, também está no limiar do bairro de Perdizes, este sendo residência de uma população de alto padrão econômico, o que faz que também seja bastante frequentado por um público de maior poder aquisitivo. Dessa forma, torna-se um interessante espaço de convívio, como observa Motta (2024, p.73) “se torna um local de interações entre múltiplas alteridades, que só são possíveis por ser um parque e por sua acessibilidade”.

Dessa maneira, há diversos modos vestimentares que cada sujeito cria individualmente seu enunciado corporal resultando em diversos enunciados coletivos. Há aqueles que trajam vestes mais esportivos com camisetas leves, de tecidos respiráveis, calças tipo *leggings* ou *shorts* de caminhada com tecidos maleáveis, ora mais justos ao corpo, ora mais folgados, mais sempre permitindo grande flexibilidade para a realização de exercícios físicos. Há também aqueles que vão ao parque a passeio, percebendo-se o comumente o uso de calça *jeans* (material com pouca mobilidade para as atividades físicas), com camisetas ou blusas com tecidos menos respiráveis, sejam sem ou com estampas, ainda sim, o uso do tênis é um ponto em comum, seja mais esportivo ou mais casual.

Em 2022, o parque passou à concessão de iniciativa privada, juntamente com os Parques Villa-Lobos e Cândido Portinari, o que tem levado a mudanças significativas, não sendo percebidos até o momento relacionados às condições de melhorias das edificações, mas reduzindo-se consideravelmente o número de aves que circulavam livremente pelo local, mantendo-se poucas confinadas, e com o aumento de eventos privados, como a CASACOR.

2. A CASACOR

O evento CASACOR inicia em 1987, seguindo o modelo da CASA FOA, mostra de arquitetura e design em



20^º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Buenos Aires, Argentina. A mostra conta com a participação dos principais arquitetos, designers e paisagistas do Brasil na elaboração de ambientes inspiracionais residenciais, como salas, cozinhas, dormitórios de casal, adolescente, crianças, além de espaços externos com jardins e mobiliários, que ditam as tendências no mercado de alto padrão residencial, e consequentemente, no mercado em geral. Os espaços são ambientados no regime da estratégia, conceituado por Landowski (2014), para o deleite dos visitantes, que imaginam em suas casas espaços como os projetados enquanto objetos de valor. Ao se entrar é impossível não se ter uma apreensão sensível, em que todos os sentidos são explorados, entre belos acabamentos, móveis de design, obras de arte, iluminação aconchegante, aromas suaves e músicas calmas.

As mostras inicialmente eram sediadas em residências nos bairros de alto padrão do Morumbi e Jardins nos primeiros dez anos, muitas vezes em casas projetadas por grandes nomes da arquitetura, tombadas pelo patrimônio histórico, trabalhando-se a relação passado e presente, sendo no ano de 2000 a primeira mostra realizada em destino diferente: a Cinemateca, na Vila Mariana. Em 2001 é vendida para o Grupo Patrimônio Private Equity, sendo abrigado novamente em uma casa. A partir de 2002, os eventos passam a ser realizados em outros tipos de espaços como asilo, galpão industrial e hospital. Em 2006 tem sede oficial no Jockey Club por quatorze anos consecutivos, com edificações tombadas pelo patrimônio em suas características *art deco*, sendo um local conhecido por ser frequentado pela elite paulistana, não somente pela prática de corridas de cavalo, mas também pelos restaurantes existentes no local, até a chegada dos anos de pandemia. Em 2021, a mostra utiliza o Parque Mirante, anexo ao *Allianz Park* para, de 2022 a 2024, utilizar como sede o Conjunto Nacional na Avenida Paulista. Ao longo de sua existência foi se expandindo para outros estados e países, como Peru, Bolívia e Miami.

Os locais onde são sediados ano a ano, casas e construções em lugares nobres de São Paulo, geralmente de relevância arquitetônica, em grande parte tombadas pelo patrimônio. Abordando-se a plástica dos ambientes, há topologicamente grandes espaços, bem como amplo mobiliário ocupando esses espaços (grandes sofás, bancadas de banheiros, mesas etc.), os cromatismos são variados, há diversidade de ambientes claros e escuros, a materialidade revela mobiliários robustos e de grandes dimensões, quanto ao eidético há variações, sendo este ano com o uso maior de elementos orgânicos, mas também há uma organização retilínea e objetiva. A ritmicidade se dá nas repetições de tamanhos, uso de materiais nobres, quantidade de obras de arte. Todos esses formantes trazem uma figuratividade de



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

luxo, elegância e ostentação. Os formantes plásticos, bem como a maioria de suas localizações, revelam no nível discursivo do Percurso Gerativo de Sentido que se trata na semântica de uma temática de uma mostra de arquitetura e design para as elites. Quanto à sintaxe a mostra acontece em um âmbito de proximidade, sendo a actorialização do eu/tu, onde cada um vivencia os diferentes espaços, a espacialização acontece no aqui, e a temporalização é do agora. Visitando a mostra cada um experimenta a seu modo os diversos espaços ambientados. A aspectualização é do durativo. No mercado da arquitetura essas tendências são adaptadas para as habitações de quem tem condições financeiras para pagar esse tipo de profissional, não chegando às classes mais populares devido aos elevados custos.

Figura 1: Identificação aproximada da área ocupada pela mostra em amarelo com base na visita ao local (não foi localizado um mapa oficial).

Pela Portaria 4, faz-se um acesso direto à mostra por onde a mostra direciona seus visitantes, com opção de estacionamento pago, interno ao parque. Em rosa, a edificação onde acontece o Baile da Melhor Idade (em laranja tracejado), que coincide com a entrada da mostra. Nessa mesma edificação foi instalada uma churrascaria temporária. Em vermelho, o caminho da portaria até o acesso à entrada da mostra.



Fonte: mapa: <https://www.parqueaguabranca.com/mapa-do-parque-agua-branca/>, identificações pela autora

Em 2025, a CASACOR ocupou 3 edificações, além de espaços externos no entorno, contando com mais de setenta ambientes com o tema “Semear Sonhos”, em que tem como proposta criar ambientes futuros com integração entre cidade e natureza, pensando também na busca de soluções sustentáveis e inovadoras. Com essa proposta ela se



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

instala no parque da Água Branca. Como benfeitorias, a CASACOR se comprometeu a fazer o restauro das escadarias de acesso de um dos prédios, executar adaptações nos edifícios para acessibilidade com a instalação de elevadores, realização de manutenção dos telhados e remoção de antigas divisórias internas danificadas por cupins.

Sendo o parque tombado, qualquer alteração que seja feita no espaço precisa de autorização para a sua realização. Liberada a fazer intervenções em dois prédios, a mostra tem sido intensamente criticada por modificar a vegetação e piso locais, substituindo por plantas exóticas e pisos diferentes dos originais, além de modificações dentro de espaços não autorizados pelos órgãos de tombamento para uma churrascaria e a montagem um *stand* de automóveis, que não chegou a ser instalado. Assim como as vestimentas compõe as enunciações dos visitantes em suas narrativas de visita, o espaço ocupado pela mostra também foi vestido, primeiramente isolado com andaimes metálicos e coberto com um tecido translúcido limitando o acesso no interior do parque.

3. Modos vestimentares dos visitantes da CASACOR

Entendendo-se enquanto sujeitos a mostra, o parque e aqueles os visitam, Oliveira (2005) pontua que o ato de um sujeito leva a uma forma de visibilidade pelo ato de outro, numa dinâmica estruturante de interações em que se produzem sentidos e significados. Por meio de observação e registros em visitas à mostra, foi possível entender alguns modos vestimentares em comum que os visitantes escolhem nas suas enunciações corporais para a visita. Assim como a mostra apresenta uma narrativa no regime de interação da manipulação (ou estratégia) e sentido de ter uma significação na lógica da junção, os arquitetos, designers e estudantes das áreas também seguem o regime da estratégia buscando apreender os espaços e aprender como são criados para produzir algo similar que seus clientes podem se interessar. No caso dos clientes, há também uma estratégia de visita para contratar algo que tenha gostado na mostra, em que também há uma busca por um objeto de valor, mas nessa procura há, em alguns espaços, interações de ajustamento, onde certos ambientes fazem sentido, na lógica da junção. Pode haver também os visitantes do regime do risco em que, passeando pelo parque, acharam a mostra e, na imprevisibilidade, vivenciaram os ambientes. Com a mostra encerrada em 03 de agosto, o site oficial informou que a CASACOR recebeu este ano em São Paulo mais de 120 mil visitantes. Primeiramente observou-se que o evento geralmente é visitado em grupos, sejam grupos de pessoas



20^º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

de escritório, estudantes de áreas relacionadas, fornecedores ou entusiastas do design e esses grupos geralmente vestem roupas com discursos similares, também se observaram padrões em eventos específicos de fornecedores dentro da mostra. Oliveira (2005, p.513) ressalta:

“A intencionalidade do sujeito que escolhe uma roupa pelos valores que ela articula determina também uma escolha do modo de ser apresentado em seu meio social com as qualidades específicas da roupa, que lhe são transferidas. No quarto de vestir, ao se escolher uma roupa, escolhe-se, sobretudo, valores e posições na sociedade.”

As escolhas das roupas a se usar em visita de uma mostra revelam um modo de ser, a forma de fazer presença no espaço, e especialmente, seus valores. Sendo a mostra de alto regime de visibilidade, não somente presencialmente, mas também nas redes sociais, os profissionais marcam sua presença e informam ao seu público que estão cientes de todas as novas tendências e revelam seus pontos de vista sobre o evento, além dos entusiastas que se apresentam nas redes em locais sofisticados. Nesse evento de alto padrão, cada sujeito faz uma escolha do sintagma de vestimentas, em que segundo Landowski (2012), pode estar em conjunção, disjunção, não-disjunção ou não conjunção com os discursos, narrativas e valores do evento que, como foi possível observar, até mesmo pela questão do acesso, está em disjunção a princípio com os discursos, narrativas e valores de um parque público.

Pensando-se na relação entre identidade e alteridade, considera-se um grupo dominante entendido como “Nós” coletivo, também conhecido como “senhor todo mundo” que no caso da CASACOR, como abordado anteriormente, trata-se de uma elite econômica e cultural da cidade e do país que dita costumes, formas de se portar e se vestir. Landowski (2012) apresenta quatro formas de alteridade, em que o sujeito se relaciona com o outro, a partir do referencial de “Nós” coletivo: o “esnobe”, o “dândi”, o “camaleão” e o “urso”. O “esnobe” se caracteriza pelo senso de adequação em conjunção, em que busca reproduzir as normas ditadas pelo “Nós” coletivo, migrante social que parte debaixo, busca assimilar o estilo de vida ao qual quer pertencer. Em oposição a ele, há o “dândi”, o sujeito nobre, que busca por sua vez a diferenciação, a disjunção, como alguém superior ao “Nós” coletivo. O “camaleão” representa a não-disjunção, é aquele que ser exótico, com outras formas e costumes, mas se faz passar por esse “Nós” coletivo, desapercibido. Em oposição ao camaleão, há o “urso”, a não-conjunção, que, talvez por desconhecimento ou ironia, ignora costumes e normas, colocando-se à distância, mas que possui a liberdade, em contrapartida, de explorar novos horizontes.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Considerando-se essas características, raramente encontraremos um “dândi” em uma mostra que revelam as tendências da arquitetura e da arte, pois ele está além, ele dita as tendências, ele estará em mostras de outros países, a um passo à frente. A mostra, então, fica disponível aos esnobes, camaleões e talvez por sorte alguns ursos, como se observará a seguir, decodificando-os pelas suas vestimentas.

Figura 2: Grupos de pessoas em visita à mostra.



Fonte: Fotografias da autora.

À esquerda, observa-se um grupo de mulheres com roupas sociais. Por mais que haja alguma estampa marcante, elas não são chamativas. Enquanto três delas usam tons neutros como branco, bege e preto, todas têm pelo menos uma peça mais estruturada e tecidos planos. A que está no centro veste um quimono com calça de mesma estampa em cores vinho e bege, num tecido mais leve, trazendo certa informalidade, mas que pelo formato do tecido e das cores tem uma figuratividade também formal com leve ousadia. Assim como também a que veste bege e branco traz consigo uma bolsa redonda estruturada em tons vinho e branco, levando à uma quebra na formalidade das vestes. Os saltos são característicos das vestes formais, levando às mulheres à uma verticalidade (e equiparação à altura masculina, em que num meio profissional historicamente pode significar a equiparação de competência). Quanto ao ambiente criado que tem fortemente a materialidade da madeira em cores mais escuras, sendo a decoração em cores não contrastantes, com tons avermelhados e texturas do espaço, mobiliário estruturado, mais retilíneo, que dialogam perfeitamente com as vestes das mulheres. Duas delas parecem conversar, mas as outras apresentam uma postura ativa, confortável e parecem observar o ambiente como um todo, em tentativa de apreensão sensível que o espaço transmite. Há uma sintonia perfeita



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

entre o ambiente e os modos vestimentares, e cinéticos, do grupo de mulheres nesse ambiente, mas que estão lá para apropriar das tendências dos espaços, em conjunção, sendo um grupo mais próximo aos “esnobs”.

A imagem da esquerda apresenta um grupo mais heterogêneo. As sacolas azuis revelam que são parte de um evento patrocinado por fornecedor de tintas da mostra. Nessa imagem verificam-se pessoas usando calças jeans (até mesmo mais clara, que traz uma informalidade maior), uso de roupas com tecidos mais flexíveis, mas geralmente usam alguma peça mais estruturada como o blazer utilizado pela mulher no centro da imagem que não fazia parte do grupo, um acessório, como um colar que traz uma robustez maior, ou mesmo a camisa utilizada pelo rapaz que conduz o grupo. Alguns vestem tênis, outros sapatos. Sendo uma mostra onde diferentes profissionais trabalham os espaços na sintaxe e semântica de formas diversas, nesse ambiente há uma iluminação mais branca, espaços mais claros, ainda assim, os mobiliários são de grandes dimensões e obras de arte compõe o ambiente. Percebe-se que eles não estão em conjunção com o ambiente, mas também não estão em disjunção, aproximando-se mais a não-disjunção, no modo de vestir e se portar camaleão. A maioria das pessoas da foto da direita, poderiam tranquilamente passar despercebidas como visitantes regulares do parque.

O que a princípio se tomou como uma possível hipótese de que os visitantes viessem diretamente dos seus trabalhos, o que poderia justificar as escolhas de trajés, foi descartado em observação do espaço em finais de semana. Foi também nesse momento em que se pôde observar os “ursos” na forma de se vestir e de se portar. Sendo o acesso do baile da terceira idade muito próximo do acesso à CASACOR, foi possível observar idosos com roupas formais, sentados de uma forma mais retraída, como o homem que porta camisa, calça e sapato social, com tecido simplificado, que está em disjunção com a mostra, mas que, positivamente, se apropria do banco colocado. Ao lado do casal, há uma mulher com kimono e calça em composição muito similar ao observado na figura 2 que caminha observando o que está ao lado, à esquerda, mulheres vestem *blazers* saindo da mostra. Na imagem da direita, as três mulheres se vestem notadamente de modo mais formal, com tecidos planos, saltos, e cores não tão usuais como vestuário todo marrom e verde oliva, todas com seus telefones celulares nas mãos (talvez resolvendo alguma questão, mas possivelmente preparado as câmeras fotográficas, próximas à entrada do evento).

Figura 3: Fotografias da entrada da CASACOR em um sábado.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025



Fonte: Fotografias da autora.

Como evento pago com o ingresso custando R\$ 121,00 por pessoa, 23 espaços ambientados tinham acesso gratuito, mas mediante cadastro na entrada. Em pontos estratégicos localizavam-se seguranças de terno e gravata e ponto de comunicação integrada, remetendo a uma plástica e semântica de autoridade. Grande parte do perímetro da exposição, onde o acesso pelo parque era contínuo foi fechado com estrutura de andaime e “vestida” com um tecido translúcido. Na figura 3, notam-se câmeras de monitoramento para dentro do espaço fechado. Nesses locais foi possível observar os “ursos”, pessoas vestidas para passeio contemplativo, com camisetas e calças jeans de forma confortável e com uma sintaxe de composição corporal menos trabalhada, geralmente com tênis de caminhada. E enquanto alguns observam o lago em posturas descontraídas, ignorando o fechamento ao lado, outros observam a mostra de fora, com curiosidade, o evento fechado. Enquanto muros de concreto e bancos de madeira servem de assento para os “ursos” que visitam o parque, quem está dentro senta-se em mobiliário estofado externo de grande conforto, podendo-se observar uma pessoa sem seus tênis, com pernas cruzadas, como se estivesse realmente “em casa” ao som de música clássica rodeada de um paisagismo com plantas exóticas, diferentemente do casal observado na Figura 2 pelo lado de fora.

Observa-se então, como o evento funciona na lógica de exclusão (mascarada de segregação, em que teoricamente parte do espaço é visitável gratuitamente), numa total desconexão e disjunção com o parque, onde estrategicamente, até a entrada foi escolhida para ser quase que exclusiva do evento. No quadro abaixo é possível observar de forma lógica como, enquanto o parque até então funcionou pela política da admissão, onde qualquer um é bem-vindo e, a seu modo, pode frequentar os espaços. Por outro lado, no caso da mostra, há uma política de segregação, mais propenso à exclusão, onde o espaço passa a ser delimitado em seu perímetro e fechado nas edificações apenas para



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

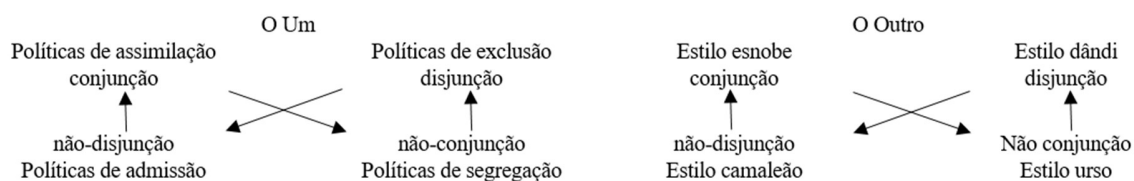
os pagantes, o que atua na forma de vestir e cinética dos visitantes do parque e da mostra conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Figura 4: Vista do isolamento dos edifícios feitos para o evento.



Fonte: Fotografias da autora.

Tabela 1: Quadrado semiótico referente às políticas do “Um” e os estilos do “Outro.



Fonte: LANDOWSKI, 2012, p.15.

Considerações Finais

O que suscitou o questionamento de qual enunciação corporal escolher ao se visitar uma mostra de alto padrão dentro de um parque público que é frequentado por todos tipos de pessoas, dândis, esnobes, camaleões e ursos, escancarou como as concessões às empresas privadas têm segregado ou mesmo excluído cidadãos de classe baixa de áreas ou mesmo dos parques inviabilizando acessos aos parques públicos. Tornam-se novos *shopping centers* com estacionamentos pagos, vasta opção de comida de redes de restaurantes, brinquedos infantis a serem alugados e eventos privados. Uma vez finalizada a CASACOR, o parque sedia um festival de churrasco, onde o ingresso custa de R\$700,00 a R\$800,00 por pessoa. Onde poderia ser encontrado estilos de vidas e de vestimentas em diversos regimes de interações e sentidos, produzindo-se novas significações para as pessoas, a partir de diferentes formas de ser, percebeu-se que foi criada uma separação clara e paga, em um local que, até então era público.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

CASACOR São Paulo. Site CASACOR. <https://casacor.abril.com.br/pt-BR>

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro: ensaios de sociossemiótica**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo. Perspectiva. 2012

LANDOWSKI, E., & SILVA, L. H. O. da. (2025). **O modelo interacional, versão 2024**. *EntreLetras*, 16(1), 510–544.

Moradores denunciam alterações no Parque da Água Branca, feitas sem autorização do Compresp, para receber evento privado. Site G1. 2025.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/05/14/moradores-denunciam-alteracoes-no-parque-da-agua-branca-feitas-sem-autorizacao-do-conpresp-para-receber-evento-privado.ghtml>

MOTTA, Sintya de Paula Jorge. **“Baile da Melhor Idade” no Parque da Água Branca: os modos de estar e de vestir-se**. São Paulo: [s.n.], 2024

Moradores denunciam alterações no Parque da Água Branca, feitas sem autorização do Compresp, para receber evento privado. Site G1. 2025.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/05/14/moradores-denunciam-alteracoes-no-parque-da-agua-branca-feitas-sem-autorizacao-do-conpresp-para-receber-evento-privado.ghtml>

OLIVEIRA, A.C. **Espaços-tempos (pós-) modernos ou na moda, os modos**. In. GINSBURG, J. BARBOSA, A.M. (Org.). *O pós-modernismo*. São Paulo. Perspectiva, 2005.

_____, A. C. de. **Corpo vestido no social. Contribuições da semiótica para o estudo da aparência e da identidade**. *Revista dObras*[s]. n.31, 2021. Acessível em <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1282>

_____, A. C. de. **Corpo, roupa nas inter-relações semióticas da comunicação**. *Revista dObras*[s], São Paulo, Estação das Letras e Cores, n.31, v.3, pp.58-72, Jun/2009. Comunicação. 2007, Curitiba.